

# ANÁLISE E COMPREENSÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA NO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Larissa Franco Jonas<sup>1</sup>

Luis Felipe Vieira<sup>2</sup>

Marina Przendziuk<sup>3</sup>

André Retorta<sup>4</sup>

Adriano Toledo Pereira<sup>5</sup>

## RESUMO

O consumo de substâncias químicas se mostra presente em toda a trajetória da humanidade. Momentos de crise são muitas vezes vistos pelo senso comum como propulsores do consumo de substâncias, como, por exemplo, a pandemia de Covid-19, que surgiu como um fator inesperado implicando em diversas mudanças sociais, sanitárias e subjetivas. O objetivo deste trabalho é compreender as possíveis alterações no uso de substâncias químicas na pandemia de Covid-19 através de uma pesquisa conclusiva descritiva. Os resultados principais demonstraram uma divergência entre a forma como o sujeito vê a si mesmo e como vê o impacto do uso de substâncias em outros usuários. Ao contrário da hipótese inicial, o uso de substâncias psicoativas durante a pandemia mostrou-se reduzido no grupo participantes, levantando novas hipóteses que podem ser exploradas em futuras pesquisas.

Palavras-chave: Uso de Substâncias Químicas. Pandemia. Covid-19

<sup>1</sup> Aluna do 7º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2021-2022). *E-mail:* larissa.franco@mail.fae.edu

<sup>2</sup> Aluno do 7º período do curso de Ciências Econômicas da FAE Centro Universitário. Voluntário do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2021-2022). *E-mail:* luis.vieira@mail.fae.edu

<sup>3</sup> Aluna do 7º período do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Colaboradora do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2021-2022). *E-mail:* marina.buratti@mail.fae.edu

<sup>4</sup> Graduado no curso de Ciências Econômicas da FAE Centro Universitário. Colaborador do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2021-2022). *E-mail:* andre.retorta@mail.fae.edu

<sup>5</sup> Orientador da Pesquisa. Mestre em Administração pela Universidade Positivo. Professor da FAE Centro Universitário. *E-mail:* adriano.pereira@fae.edu

## INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias químicas é antigo para a sociedade, porém, ainda é vigente. Uma realidade que parece enfrentar novos picos com frequência, atinge de formas diversificadas a população mundialmente. Diversos estudos conectam a vulnerabilidade ao uso de substâncias. Segundo Mendes et al. (2019), através de uma revisão sistemática, comprova-se a conexão da vulnerabilidade com o uso de drogas. Contudo, a vulnerabilidade é um assunto amplo que envolve fatores econômicos, sociais e ambientais. Assim como compreender o ciclo da adicção, a vulnerabilidade se faz subjetiva naquilo que se mostra relevante para o indivíduo.

Canais de comunicação e notícias como Estadão e VEJA, abordam que durante a pandemia houve um alto índice de indivíduos marginalizados que enfrentam situações de extrema vulnerabilidade perante à sociedade. A matéria do Estadão de setembro de 2021, relata um grande índice de recaídas e de abuso de drogas por dependentes químicos desde o início do período pandêmico. Já a matéria da Revista Veja, de Brito (2020), aborda o grande aumento do número de atendimentos hospitalares e clínicos devido ao uso de substâncias. Os dados são alarmantes, em casos específicos, constata-se o aumento de cerca de 50% durante a pandemia de Covid-19.

O consumo de álcool durante a pandemia de Covid-19 é levantado pelos autores Garcia e Sanchez (2020) como uma reflexão essencial para o enfrentamento dos novos impactos da doença. O recurso de enfrentamento é analisado através dos fatores que induzem seu uso e suas finalidades e consequências (como lazer, socialização, mecanismo biológico por poder ser prejudicial à saúde, aumentar a ocorrência de casos hospitalares, entre outros). Já Barbosa et al. (2020), estuda a relação entre comorbidades da Covid-19 e os dependentes químicos devido à vulnerabilidade da população em questão.

A vulnerabilidade pode ser causada por diversos fatores, sejam eles individuais, culturais ou ambientais. Em 2020, quando a pandemia de Covid-19 se iniciou, um grave fator imprevisível e severo atingiu toda a população. O isolamento social, as mudanças do dia a dia, o medo da doença e da morte iminente causou uma onda de sofrimento intenso que colocou os recursos de enfrentamento dos indivíduos à prova. Este momento gerou diversas reações comportamentais e psicológicas. Uma realidade desafiadora que limita pontos essenciais para o ser humano, reduzindo recursos de enfrentamento e adicionando novos tipos de sofrimento para muitos. O problema dessa pesquisa é compreender como se deu a relação entre o uso de substâncias no contexto pandêmico.

O objetivo geral deste estudo é analisar e compreender o impacto da pandemia no consumo de substâncias químicas. Já os objetivos específicos foram definidos, como analisar se houve alterações no consumo de substâncias químicas durante a pandemia de Covid-19. Relacionar fatores como renda, exposição a fatores de risco, histórico anterior de uso de substâncias químicas dentro do contexto da pandemia. Investigar os impactos nas relações sociais e saúde mental do indivíduo a partir do uso de substâncias na pandemia. Compreender novas hipóteses relacionadas às possíveis mudanças no uso de substâncias químicas durante a pandemia.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) estipula que cerca de 10% da população dos centros urbanos mundiais consome substâncias químicas, e quando em momento de vulnerabilidade esse abuso tende a aumentar ainda mais. O uso de substâncias químicas na pandemia de Covid-19 é um assunto recente e em relevância. Na literatura científica, não há diversidade de conteúdo com amostras de participantes publicadas, abrindo uma brecha para a investigação científica. Sendo um assunto pouco explorado, é necessário compreender através de amostras reais os impactos no uso de substâncias psicoativas para compreender as consequências no cenário pós pandêmico e em possíveis situações de crises humanitárias, como pandemias, guerras ou outras que fujam do controle dos indivíduos.

Neste artigo optou-se por uma pesquisa conclusiva descritiva do tipo *survey*, isto é, uma investigação quantitativa na qual se coletam dados a partir de características e opiniões de indivíduos sendo, também, uma pesquisa com amostragem não-probabilística por conveniência. Segundo Mattar (2001, p. 32), essa amostragem é “aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador”.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), substância psicoativa se refere a uma ou mais substâncias químicas que agem sobre o sistema nervoso central causando alterações no estado de consciência, comportamento, humor e cognição (UNITED NATIONS, 2021). Segundo Ronzani, Noto e Silveira (2014), as drogas lícitas são permitidas e regulamentadas para comercialização e consumo, como o álcool e o tabaco para o Brasil. Já as drogas ilícitas não são permitidas nem regulamentadas, como a maconha e a cocaína para o território brasileiro. O tipo de relação que o sujeito pode ter com o consumo de drogas pode ser desde um baixo risco, como no caso de uso esporádico em poucas quantidades, e ir gradativamente até o uso abusivo, podendo levar a um estado altamente disfuncional e até mesmo a uma intoxicação fatal.

Ainda que o combate ao consumo de substâncias químicas seja um problema atual, esse consumo é uma questão antiga. O uso recreativo de drogas ocorre a séculos, segundo uma matéria da BBC existem provas que demonstram que o ópio já era utilizado no antigo Império Romano. A maconha tem relatos ainda mais antigos, de cerca de 5 mil anos atrás (MATUSZAK, 2019). Contudo, os estudos sobre as consequências causadas pelo uso abusivo de drogas são mais recentes. Segundo Mendes e Luis (2004) foi a partir dos anos 80 que a Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde passaram a investigar as consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas.

Segundo Ronzani, Noto e Silveira (2014) o abuso ou dependência de substâncias pode acarretar em prejuízos nas relações sociais e familiares, problemas de saúde física e mental, violência, prejuízos nos vínculos empregatícios, vulnerabilidade social marginalizada, problemas financeiros e até mesmo a morte do usuário. Além disso, é comum a existência de comorbidades entre usuários de substâncias químicas e a ocorrência de transtornos mentais, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas (UNODC, 2021), cerca de 275 milhões de pessoas usaram drogas no mundo ao longo de 2021, e cerca de 36 milhões sofrem de transtornos mentais associados ao uso de drogas.

No Brasil, estima-se que cerca de 12% de todos os transtornos mentais graves em pessoas acima de 12 anos sejam causados pelo consumo de substâncias (DALPIAZ et al., 2014). Alves, Kessler e Ratto (2004) afirmam que cerca de 50% das pessoas afetadas por transtornos mentais graves em todo o mundo vão desenvolver, em algum momento de suas vidas, problemas relacionados ao consumo de drogas. O uso de substâncias psicoativas influencia no aparecimento e agravamento de transtornos mentais, que, por sua vez, influenciam no consumo de substâncias químicas. Ambos os fatores se impactam mutuamente e impactam o sujeito, a sua saúde mental, a sociedade como um todo e geram ainda mais fatores de risco, uma vez que diversos estudos demonstram que pacientes com transtornos psiquiátricos graves apresentam maiores taxas de suicídio (DIEHL; CORDEIRO, 2011).

De acordo com a Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas (UNIAD), entre 2019 e 2020 houve no Brasil um aumento de 54% das internações no Sistema Único de Saúde (SUS), decorrentes do uso de substâncias químicas. Segundo a UNIAD esse aumento se deu devido à pandemia de Covid-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, e às medidas restritivas extremas instauradas para conter a disseminação do vírus. A falta de materiais atuais disponíveis que correlacionam o uso de substâncias em situações emergenciais e a gravidade da situação apresentada demonstram a importância de se desenvolver conteúdo sobre o tema.

## 2 METODOLOGIA

Para a consecução dos objetivos do trabalho, foi executada a pesquisa survey da qual obteve-se dados como renda familiar, grau de instrução, área de formação, sexo dos respondentes, entre outros. Foi feito então um estudo empírico, baseado em uma prévia pesquisa bibliográfica já explorada previamente neste trabalho. As referências na literatura científica foram exploradas através de uma revisão bibliográfica buscando por palavras-chave: uso de substâncias, pandemia, adicção, drogas, vício. Não houve restrição para o uso de materiais científicos dada a escassez de assuntos voltados ao tema principal. A pesquisa foi divulgada por cerca de 4 meses (de 05 de janeiro de 2022 a 21 de maio do mesmo ano).

Inicialmente foi realizada uma consulta em ambientes acadêmicos virtuais em busca de materiais científicos a respeito do consumo de substâncias psicoativas em momentos de crises humanitárias, como a pandemia de Covid-19. A falta de materiais atuais que descrevam e analisem situações semelhantes evidencia a necessidade de construção de dados do gênero. Com a finalidade de coletar dados foi desenvolvido um questionário sobre o uso de substâncias antes e durante a pandemia de Covid-19, que foi amplamente divulgado e analisado através do *software* Sphinx IQ2 e Power BI para classificação de índices de respostas visando embasar o presente artigo.

A amostra total coletada foi de 525 respondentes, sendo o erro amostral de aproximadamente 4,3% e nível de confiança de 95%.

O questionário desenvolvido contou com 10 seções: 1. Boas-vindas aos participantes e descrição da finalidade da pesquisa; 2. Perfil: seção com o objetivo de desenhar o perfil dos respondentes, como idade, sexo, orientação sexual, cidade, escolaridade e renda; 3. Saúde Mental: como o sujeito percebeu a sua saúde mental durante a pandemia do covid-19; 4. Uso de substâncias antes do início da pandemia; 5. Uso de substâncias durante a pandemia; 6. A percepção do sujeito quanto a possíveis alterações no consumo de substâncias; 7. Compreensão de possíveis tentativas de redução no consumo e se o sujeito teve sucesso na tentativa; 8. Detalhamento dos motivos que levam o usuário a consumir; 9. Percepções sobre os usuários de substâncias; 10. Agradecimentos aos participantes.

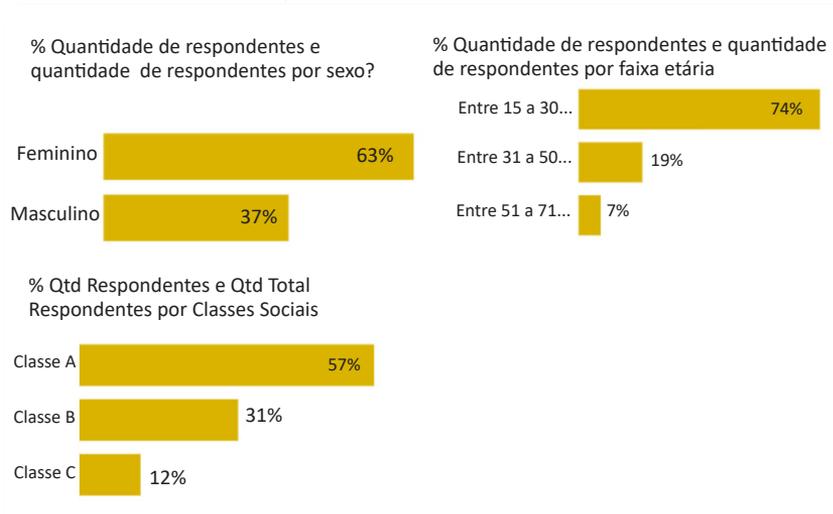
## 3 ANÁLISE DE RESULTADOS

A pesquisa foi divulgada por cerca de 4 meses, de Janeiro de 2022 à Maio do mesmo ano. Ao todo foram coletadas 525 respostas. De acordo com os objetivos iniciais do artigo foram definidos alguns pontos principais para análise, que serão explanados nos tópicos abaixo divididos por temas principais.

### 3.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Dentro do total de 525 respondentes tivemos um percentual de 63% pessoas que se consideram como gênero feminino e 37% do gênero masculino. A idade média pessoas de respondentes se concentrou de 15 a 30 anos, e as relações percentuais de renda familiar de 57% para pessoas da Classe A (Com renda entre R\$5.000,00 a R\$10.000,00), 37% para Classe B (R\$2.000,00 a R\$5.000,00) e 12% para Classe C ( De até R\$1.000,00), como pode ser observado nos gráficos abaixo.

Gráfico 1 – Perfil dos respondentes

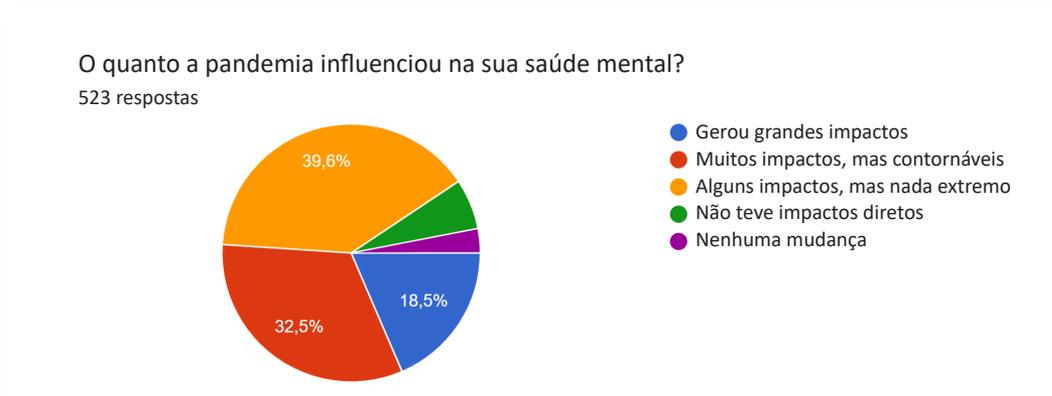


FONTE: Os autores (2022)

Imagem retirada do BI com base nos resultados do questionário aplicado através do Google formulários (2022)

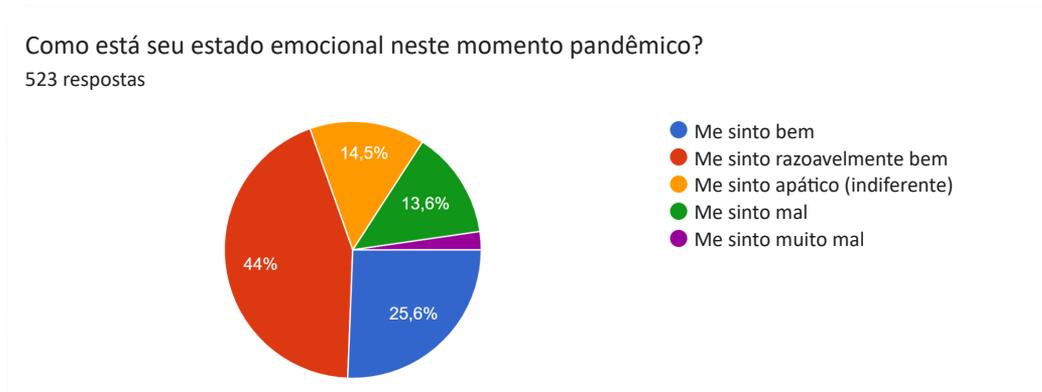
### 3.2 IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

Gráfico 2 – Saúde mental



FONTE: Os autores (2022)

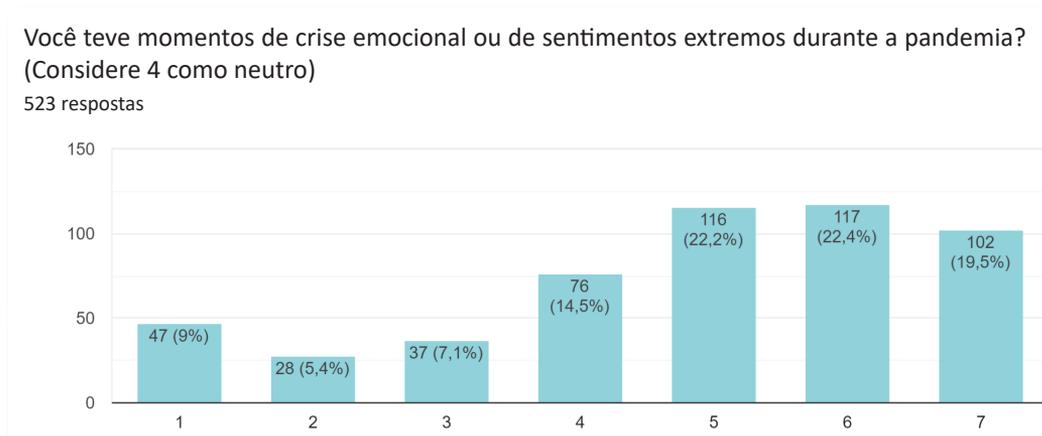
### Gráfico 3 – Estado emocional na pandemia



FONTE: Os autores (2022)

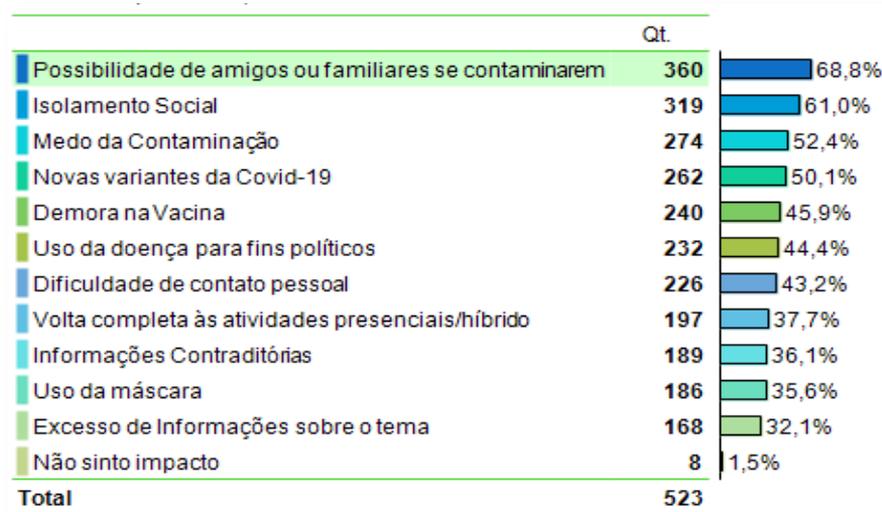
Os participantes afirmaram em sua maioria que sentiram impacto em sua saúde mental durante a pandemia: 39% sentiu algum impacto mas nada extremo e 32,5% sentiu muitos impactos mas contornáveis. Já quanto ao seu estado emocional durante o momento pandêmico: 44% se sentem razoavelmente bem, 25,6% se sentem bem, 14,5% se sentem indiferentes, 13,6% se sentem mal e 2,3% se sentem muito mal. Vislumbrando as relações de momentos de crise emocional, observamos que 59% dos respondentes tiveram relações preocupantes com suas crises emocionais, seguidas de 21% controlados e 19% que tiveram surtos emocionais. Por fim, os principais motivos que impactaram no dia a dia durante a pandemia foram: possibilidade de amigos ou familiares se contaminarem com o vírus (68,8%), isolamento social (61%), medo de contaminação (52,4%) e novas variantes da Covid-19 (50,1%).

### Gráfico 4 – Momentos de crise e sentimentos extremos



FONTE: Os autores (2022)

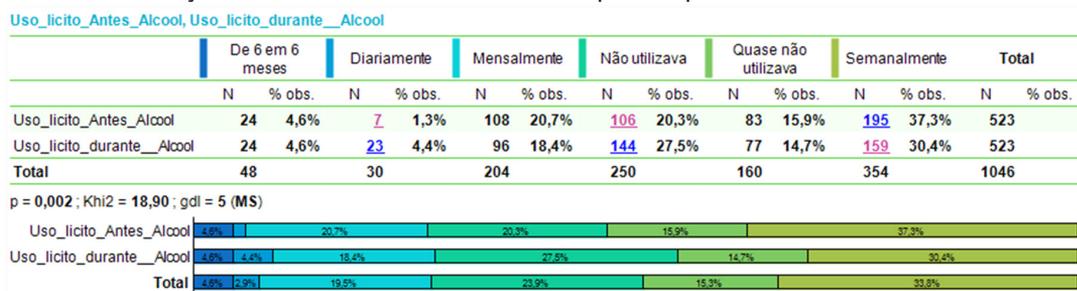
## Gráfico 5 – Motivos de Impacto



FONTE: Os autores (2022)

## 3.3 IMPACTO DA PANDEMIA NO USO DE SUBSTÂNCIAS

### Gráfico 6 – Relação entre o uso do álcool antes e depois da pandemia



FONTE: Os autores (2022)

Imagem retirada do *software* Sphinx

Tendo em vista as representações gráficas que demonstram não somente o período anterior, mas também durante a pandemia quanto ao uso de substâncias lícitas, nota-se notável queda no consumo de álcool, marcada pelo crescimento de 7,2% no número de respondentes (em relação ao total) que passaram a não mais consumir essa substância durante o período pandêmico. Ainda em relação ao consumo do álcool, o valor do qui-quadrado apresentado -  $\text{Khi}^2 = 18,90$  - teste que busca medir as diferenças das proporções percentuais, demonstra que há diferenças significativas entre a utilização do álcool antes e durante a pandemia. Em sequência, por intermédio das análises, nota-se que em relação à cigarro/tabaco, não houve resultados significativos quanto às diferenças entre os intervalos de tempo estudados.

Em sequência, quanto ao contraste entre o consumo de substâncias ilícitas antes e depois da pandemia, é perceptível a estabilidade na utilização de certas substâncias ao longo desses dois períodos, todavia há resultados pontuais interessantes entre esses fatores. Nesse caso, no que se refere à utilização de maconha e derivados, apesar do aumento de 2,49% no número de pessoas que não utilizavam essas composições durante a pandemia, também houve crescimento do consumo diário dessa substância, com o mesmo valor. Outro resultado relevante quanto aos respondentes, diz respeito à influência da pandemia no consumo de outras substâncias além daquelas já consumidas anteriormente ao período, dos quais 80,1% negaram essa influência.

TABELA 1 – Relação entre idade e fatores de impacto no uso de substâncias durante a pandemia

		Menos de 20	De 20 a 39	40 e mais	Total
Fatores_de_impacto_Isolamento_social	Média	3,22	3,11	2,58	3,04
	Desvio-padrão	1,48	1,50	1,53	1,51
Fatores_de_impacto_Saude_mental	Média	3,40	3,10	2,52	3,04
	Desvio-padrão	1,47	1,49	1,44	1,50
Fatores_de_impacto_Medo_da_doencamorte	Média	2,43	2,35	2,50	2,38
	Desvio-padrão	1,34	1,41	1,50	1,41
Fatores_de_impacto_Trasntornos_psicologi	Média	2,98	2,46	2,29	2,49
	Desvio-padrão	1,54	1,50	1,44	1,50
Fatores_de_impacto_Problemas_financeiro	Média	2,47	2,44	2,43	2,44
	Desvio-padrão	1,37	1,49	1,55	1,48
Fatores_de_impacto_Luto	Média	2,55	2,13	2,39	2,22
	Desvio-padrão	1,54	1,41	1,58	1,46
Fatores_de_impacto_Busca_por_prazer_e_d	Média	3,31	3,03	2,17	2,92
	Desvio-padrão	1,54	1,51	1,41	1,53
Fatores_de_impacto_Alivio_de_sentimento	Média	3,17	3,03	2,46	2,95
	Desvio-padrão	1,53	1,55	1,48	1,55
Fatores_de_impacto_Dependencia_quimica	Média	2,36	2,04	1,89	2,05
	Desvio-padrão	1,50	1,35	1,36	1,37
Total	Média	2,88	2,63	2,36	2,62
	Desvio-padrão	1,52	1,52	1,48	1,52

FONTE: Os autores (2022)

Imagem retirada do *software* Sphinx

Em relação às faixas etárias e os fatores de impacto na utilização de substâncias durante a pandemia, nota-se que conforme há aumento de idade, o nível de importância dado aos fatores de impacto no uso diminui. Nesse caso, com destaque para a faixa etária acima de 40 anos, em que fatores como “Isolamento social”, “Saúde mental”, “Busca por prazer e diversão” e “Alívio de sentimentos ruins” são tidos como não impactantes (valores representados em rosa). Por outro lado, outro ponto relevante diz respeito à relação entre “Transtornos Psicológicos” e as faixas etárias mais baixas, as quais foram mais impactadas por esse fator. Desse modo, quanto mais novos (menores de 20 anos, nesse caso), maior o impacto sofrido em decorrência de transtornos psicológicos.

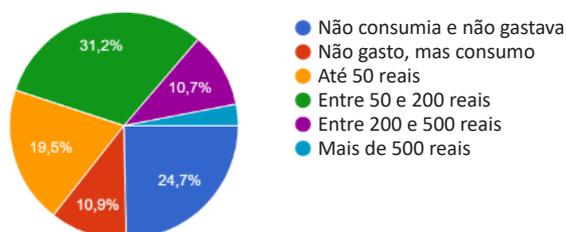
### 3.4 COMPARAÇÃO DO GASTO COM SUBSTÂNCIAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Quanto ao gasto financeiro mensal com substâncias químicas antes da pandemia, foi definido que: 10,9% consumia mas não gastava, 19,5% gastava até 50 reais, 31,2% dos respondentes gastava entre 50 e 200 reais, 10,7% gastava entre 200 e 500 reais e 3,1% gastava mais de 500 reais. Dentre os respondentes, 24,7% afirmava não gastar e não consumir. Durante o período pandêmico, o panorama teve leves alterações: 11,9% consumia mas não gastava, 16,1% gastou até 50 reais por mês, 27,7% gastava entre 50 e 200 reais, 12,2% gastava entre 200 e 500 reais e 5% gastava mais de 500 reais por mês. Durante a pandemia 27,2% dos sujeitos não consumiu e não gastou. Conclui-se, portanto, que de maneira geral os respondentes diminuíram o gasto com substâncias, com exceção daqueles que gastam mais de 200 reais, que teve um aumento de 3,4%. Aqui deve-se considerar que 57% do público respondente faz parte da classe A tendo uma renda mensal de 5 a 10 mil reais.

Gráfico 7 – Gasto com substâncias lícitas ou ilícitas por mês ANTES da pandemia

Quanto você costumava gastar com substâncias lícitas ou ilícitas  
POR MÊS, ANTES da pandemia?

523 respostas

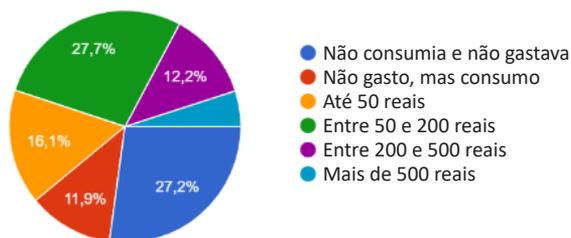


FONTE: Os autores (2022)

Gráfico 8 – Gasto com substâncias lícitas ou ilícitas por mês DEPOIS da pandemia

Quanto você costumava gastar com substâncias lícitas ou ilícitas  
POR MÊS, DURANTE a pandemia?

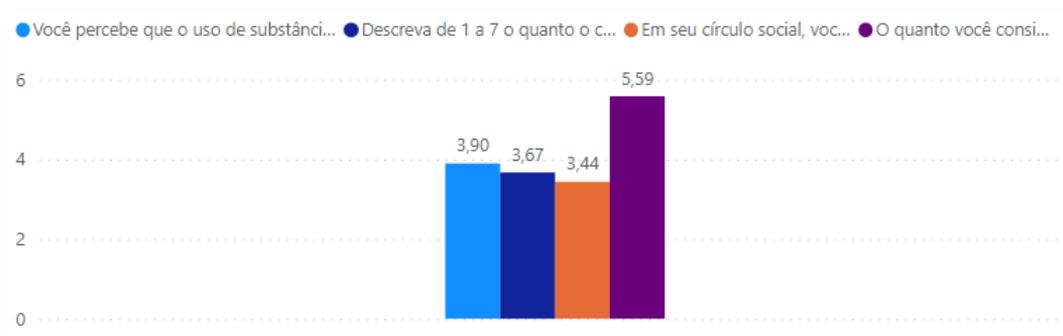
523 respostas



FONTE: Os autores (2022)

### 3.5 IMPACTO DO USO DE SUBSTÂNCIA EM SI MESMO E EM OUTRAS PESSOAS

Gráfico 9 – Percepções pessoais x usuários



FONTE: Os autores (2022)

Considerando uma escala de 1 a 7, sendo 7 muito impacto e 1 nenhum impacto, ao se questionar sobre o impacto do uso de substâncias na própria vida, o impacto nas próprias relações sociais, a forma como o uso de substâncias impacta na vida de outros usuários e o quanto a pandemia impactou no consumo dos usuários, considerando uma escala de 1 a 7, sendo 7 muito impacto e 1 nenhum impacto, foi coletado respectivamente 3,9%, 3,6%, 3,4% e 5,6%. Contudo, apesar dos indivíduos afirmarem que o uso de substâncias praticamente não impacta em suas vidas, uma vez que o 4 seria o neutro, quando questionado sobre como o sujeito vê o impacto do uso de substâncias psicoativas em outras pessoas, os resultados são majoritariamente em muito impacto (5), dessa vez considerando uma escala de 1 a 5 sendo 1 nenhum impacto e 5 muito impacto. Com isso é perceptível que os usuários acreditam que o consumo de substâncias influencia muito mais as outras pessoas do que elas mesmas.

Tabela 2 – Fatores de impacto no uso de substâncias lícitas x ilícitas

	Lícitas		Ilícitas	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
<b>Ansiedade</b>	3,8929	1,31	4,1300	1,26
<b>Depressão</b>	3,8815	1,32	4,1052	1,31
<b>Transt. Mentais</b>	3,8432	1,36	4,0765	1,33
<b>Relações Familiares</b>	3,8011	1,34	4,0650	1,30
<b>Questões Financeiras</b>	3,7897	1,32	4,0631	1,30
<b>Ambiente de trabalho</b>	3,6692	1,33	3,9847	1,34
<b>Relac. Amorosos</b>	3,6673	1,31	3,9962	1,30
<b>Solidão</b>	3,6635	1,37	3,9293	1,36
<b>Dificuldade Ajust. Social</b>	3,6157	1,38	3,9273	1,36
<b>Escola/Faculdade</b>	3,5832	1,35	3,9235	1,33

FONTE: Os autores (2022)

Com base nos fatores de impacto no uso de substâncias tanto lícitas como ilícitas, demonstrados pela tabela acima, podemos notar que há um padrão entre os fatores de uso, mesmo entre os diferentes tipos de substâncias. Desse modo, agrupando as médias decrescentes desses fatores, percebe-se que “Ansiedade” e “Depressão” são os fatores que mais motivam a utilização de lícitos e ilícitos, seguidos imediatamente por outros transtornos mentais. Outro ponto relevante, ao compararmos os dois grupos, é o padrão de impacto que há entre os fatores e, apesar do “Ambiente de trabalho” e “Relacionamentos amorosos” inverterem o grau de impacto sobre os distintos grupos de substâncias, isso não ocorre com os demais fatores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema “Uso de substâncias químicas” mostrou-se como um tabu durante o processo de pesquisa, devido a dificuldade de participação de novos respondentes e, conseqüentemente, uma maior diversidade de dados. Esse fator também pode influenciar a percepção dos respondentes sobre si mesmo e para com os usuários de substâncias químicas, bem como influenciar nas respostas e percepções dos usuários e não usuários. Além disso, a pesquisa mostrou um significativo número de respostas indicando crises emocionais durante o período pandêmico mas que tiveram conseqüências contornáveis, segundo os próprios respondentes.

Partindo para os resultados coletados, apesar da hipótese inicial ser que o uso de substâncias químicas aumentaria, dentro da amostra obtida isso não foi o que aconteceu, 80% dos respondentes negaram fazer uso de novas substâncias químicas durante a pandemia. Ao analisar o gasto financeiro dos respondentes, notou-se uma diminuição em sua maioria mas com um leve aumento para os sujeitos que gastavam acima de 200 reais mensais com substâncias psicoativas. O aumento geral dos preços no país pode ser um dos principais fatores para esse aumento, mas os reais motivos desse quadro precisam ser investigados em futuras pesquisas. Aqui também deve ser considerado que os respondentes são em sua maioria (57%) da classe A, que tem uma renda mensal de 5 a 10 mil reais.

Uma conclusão importante a se ressaltar é a divergência quanto a visão do sujeito em relação ao próprio uso e a outros usuários. Por meio dos resultados, foi possível analisar a perspectiva de que grande parte dos respondentes associa a pandemia com o aumento do uso de substâncias químicas e o agravamento das conseqüências desse uso.

Mas, em contrapartida, quando questionados sobre o impacto do uso de substâncias na própria vida, os sujeitos afirmavam não ver grandes impactos em sua vida. Sendo assim, a perspectiva é de que o uso de substâncias impacta mais em outras pessoas do que em si mesmo.

Já ao se comparar o consumo de substâncias psicoativas antes e durante a pandemia notou-se uma estabilidade entre a maioria das substâncias. Notoriamente houve uma grande queda no consumo de álcool, 7,2% dos respondentes deixaram de consumir essa substância durante o período pandêmico. Já no que se refere à utilização de maconha e derivados, ao contrário do restante dos dados coletados, houve um aumento de 2,5% de novos usuários ao longo da pandemia, bem como um crescimento dos usuários que consomem diariamente essas substâncias.

Por fim, o uso de substâncias não envolve somente o usuário, mas sim toda uma cadeia de responsabilidade que atravessa o setor de saúde, o Estado, regulamentação de drogas lícitas e o tráfico de drogas ilícitas. Os desafios trazidos pela Covid-19 precisam ser compreendidos para que sejam criadas estratégias de resolução para as consequências desse período, bem como para possíveis situações de crises humanitárias que ainda podem surgir. Conclui-se a necessidade de novas linhas de pesquisa para compreender as variáveis apresentadas e os possíveis desdobramentos do contexto pandêmico.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Hamer; KESSLER, Felix. RATO, Lilian. Comorbidade: álcool e outros transtornos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26(Supl I), n. 26, p. 51-53, maio 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/c7ZsnNQ3Ds6GtVHKCQyDyHB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 mar. 2022.
- BRITO, Sabrina. O consumo de drogas explode na quarentena. **Veja**, São Paulo: 14 ago. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/o-consumo-de-drogas-explode-na-quarentena>. Acesso em: 9 mar. 2022.
- DALPIAZ, Ana Kelen et al. Fatores associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD. **Aletheia**, Canoas, v. 2, n. 45, p. 56-71, dez. 2014.
- DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MATUSZAK, Philip. A verdade sobre o abuso de drogas na Antiguidade, revelada pela ciência. **BBC**, 2019. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/geral-50054394#:~:text=A%20verdade%20sobre%20o%20abuso%20de%20drogas%20na%20Antiguidade%2C%20revelada%20pela%20ci%C3%Aancia,-Philip%20Matyszak\\*&text=As%20refer%C3%Aancias%20ao%20consumo%20de,qualquer%20alus%C3%A3o%20ao%20uso%20recreativo](https://www.bbc.com/portuguese/geral-50054394#:~:text=A%20verdade%20sobre%20o%20abuso%20de%20drogas%20na%20Antiguidade%2C%20revelada%20pela%20ci%C3%Aancia,-Philip%20Matyszak*&text=As%20refer%C3%Aancias%20ao%20consumo%20de,qualquer%20alus%C3%A3o%20ao%20uso%20recreativo). Acesso em: 3 mar. 2022.
- MENDES, Isabel; LUIS, Margarita. Uso de substâncias psicoativas: um novo velho desafio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 12, p. 299-300, abr. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000700001>
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório sobre a saúde no mundo 2021: saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Genebra: Gráfica Brasil, 2002.
- RONZANI, Telma; NOTO, Ana; SILVEIRA, Pollyanna. **Reduzindo o estigma entre usuários de drogas: guias para profissionais e gestores**. Juiz de Fora: UFJG, 2014. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/editora/files/2018/02/reduzindo\\_o\\_estigma\\_entre\\_usuarios\\_de\\_drogas.pdf](https://www2.ufjf.br/editora/files/2018/02/reduzindo_o_estigma_entre_usuarios_de_drogas.pdf)
- UNITED NATIONS. **World Drug Report 2021**. 2021. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2021.html>. Acesso em: 03 out. 2021.
- UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência**. Viena, 24 jun. 2021. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas-enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html>. Acesso em: 3 out. 2021.